



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

18/09/2013



Vale faz acordo para venda de participações na VLI e negocia venda de participação adicional

A Vale informa que está em negociações, em caráter de exclusividade, com consórcio liderado pela Brookfield Brasil Ltda., subsidiária da Brookfield Asset Management Inc., para a venda de aproximadamente 26% de sua participação no capital da VLI, empresa de logística integrada de carga geral controlada pela Vale.

Ao mesmo tempo, celebrou acordos para transferência de participação de 20% do capital da VLI para Mitsui & Co. e de 15,9% para o Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS (FI-FGTS), cujo patrimônio é administrado pela Caixa Econômica Federal.

A transação

A Vale ressalta que os termos e condições de um potencial acordo de venda de participação para a Brookfield ainda estão sendo discutidos com a mesma, não sendo possível garantir que o negócio será realizado ou quais serão seus termos e condições finais.

A Vale concordou em vender 20% do capital total da VLI para a Mitsui por R\$ 1,509 bilhão e 15,9% do capital da VLI para o FI-FGTS por R\$ 1,2 bilhão. Os valores finais dessas operações estão sujeitos a determinados ajustes, de acordo com os termos e condições estabelecidos nos acordos de investimento.

Do valor total envolvido nessas operações, uma parcela no valor de R\$ 2 bilhões será destinada ao aporte de capital na VLI, que emitirá novas ações que serão subscritas e integralizadas pela Mitsui e FI-FGTS. Os valores aportados na VLI serão utilizados para o financiamento de parte do seu plano de investimentos. O restante dos recursos envolvidos nas operações, no valor de R\$ 709 milhões, será pago pela Mitsui para a Vale em troca de ações da VLI detidas pela Vale.

Após a conclusão das operações já acordadas, a Vale manterá o controle acionário da VLI, com 64,1% de seu capital total. Vale, Mitsui e FI-FGTS firmarão acordo de acionistas regulando seus direitos e obrigações como acionistas da VLI. Na eventualidade de a transação com a Brookfield vier a ser realizada a participação da Vale na VLI poderá ser reduzida para menos de 40%.

A conclusão das transações mencionadas estará sujeita às aprovações de órgãos governamentais competentes, entre eles o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, e no caso da Brookfield também Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e a Secretaria de Portos da Presidência da República, e a outras condições suspensivas usuais.

Racional estratégico

A alienação de participação no capital da VLI é consistente com a estratégia da Vale de reduzir sua exposição a ativos considerados non-core, viabilizando simultaneamente a extração de valor não precificado em suas ações e diminuição significativa de dispêndios futuros de capital em investimentos nesses ativos. Tal estratégia é resultante do foco na disciplina na gestão do capital e na maximização de valor para os acionistas.

A VLI

A VLI é uma operadora logística baseada no tripé armazém/ferrovia/porto que movimentava carga geral de mais de 100 clientes através de um sistema eficiente de logística integrada composto de ativos próprios e de terceiros. A VLI organizou suas operações em cinco corredores estrategicamente posicionados para atender às principais regiões agrícolas e industriais do Brasil com destaque para os corredores Centro-Sudeste, Centro-Leste e Centro-Norte.

A VLI possui concessões e subconcessões ferroviárias (FCA e FNS) com cerca de 10.700 km de extensão, com material rodante composto por 13.000 vagões e 600 locomotivas e tem acesso às ferrovias de concessão da Vale (EFC e EFVM).

A VLI opera cinco terminais terrestres integrados, tendo cinco novos terminais em desenvolvimento, um terminal marítimo privado em Santos, São Paulo, contrato de operação de um berço no porto de Itaqui em São Luís, Maranhão, e tem acesso a portos e terminais marítimos da Vale.

Tendo em vista as oportunidades oferecidas pelo mercado de logística no Brasil, a VLI possui plano de investimentos de R\$ 9 bilhões ao longo do período 2013-2017, a ser financiado pelo aporte de capital de R\$ 2 bilhões, geração de caixa operacional e endividamento.

Mais informações

